



PONTO e VÍRGULA

**Um dia...
...antes do dilúvio**

| pág. 2

Mudança

| pág. 6

Um dia... ...antes do dilúvio

Para mim, férias de verão 2018 em Moçambique. A minha família juntou-se ao meu pai que aqui trabalha.

Hoje aprendi uma grande lição de vida, aprendi que a felicidade não tem preço nem valor, aprendi que amar e ser amado está para além de qualquer bem material. Estas crianças passam a maior parte do seu tempo entre as ruas e becos de Moçambique. Veem-se nelas marcas de quem não tem uma vida fácil; levam uma vida pobre e com dificuldades, muitas delas têm que percorrer quilómetros e quilómetros a pé para chegar à escola, outras nem vão à escola; uma coisa é certa, terminam sempre o dia com um sorriso rasgado na cara, é impressionante o quão felizes são. A inocência e bondade dos seus rostos



espantam-me. Nesta viagem já vi muita coisa, muita pobreza, mas nada se compara com o que me foi dado ver esta tarde, hoje apercebi-me de que o afeto e o carinho são o que realmente “compra” a felicidade. Problemas e imprevistos não são o que falta a este povo, mas a ligação que têm uns com os outros é maior, é uma felicidade partilhada.



Só nesta tarde, estas crianças ajudaram-me muito, transmitiram-me a felicidade delas e ensinaram-me uma lição de vida, aprender a dar valor ao próximo, amar como gostávamos de ser amados e que a nossa felicidade está acima de qualquer problema. Eu sou a minha própria felicidade e vou fazer questão de a partilhar com os outros.

Traquinas com um grande coração.

Margarida Freitas, EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral (Santana)



Gonçalves Zarco na Bélgica

Entre os dias 4 e 7 de abril, os alunos da Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco deslocaram-se à Bélgica para visitarem o Parlamento Europeu, prémio resultante do concurso #aminhavoznaue, uma parceria entre a eurodeputada Cláudia Monteiro de Aguiar e o Centro Europe Direct Madeira, que visava consciencializar sobre o impacto do Parlamento Europeu e fomentar o debate e o pensamento crítico entre os jovens.

A nossa escola fez-se representar pelos alunos: Ilda Beno, João Santos, Sara Freitas e Sérgio Henriques, que, acompanhados pelo docente Pedro Costa, rumaram a terras belgas.

A viagem ficou marcada, no primeiro dia, por uma visita à sede do Parlamento Europeu, em Bruxelas, onde os vencedores do concurso supramencionado foram recebidos pela eurodeputada e ficaram a

saber mais sobre o funcionamento da União Europeia. Tiveram ainda oportunidade de visitar o Hemiciclo, onde os 21 eurodeputados portugueses representam os interesses nacionais.

Inquirida sobre a viagem, a aluna Ilda Beno confidenciou que esta foi uma «experiência fantástica, que, sem dúvida, repetiria».

João Santos
EBS Gonçalves
Zarco
(Funchal)



A aventura da IV Série do PV está a chegar ao fim...



A edição de maio será exclusivamente dedicada aos vencedores do Concurso Escolar #Grande Ideia.

Não percas!

O nosso sincero agradecimento a todos os alunos, correspondentes, editores e professores que, com empenho e dedicação, colaboraram com o PV ao longo deste ano letivo.

Editor por um dia...

Este mês fui convidado para ser editor por um dia, proposto pela equipa do Ponto e Vírgula. Como achei interessante poder vivenciar essa experiência, resolvi aceitar o desafio. Um desses desafios propostos pelo PV foi escrever um pequeno texto onde desse a minha opinião sobre algum assunto que eu considerasse pertinente. Dito isto, vou refletir sobre os casos de racismo que existem na nossa sociedade.

Nos tempos de hoje, vivemos numa sociedade um pouco dividida. Se algumas pessoas continuam com pensamentos racistas, outras têm uma notável mente aberta e não veem qualquer problema em pessoas com cores de pele diferentes ou, então, culturas distintas. Não deveria existir qualquer tipo de racismo, pois, se pensarmos bem, somos todos seres humanos, temos os mesmos direitos à vida e, no final de tudo isto, teremos o mesmo fim inevitável.

Posso estar errado, mas todas as pessoas procuram um mundo melhor e, se não mudarmos estas pequenas atitudes, não haverá qualquer tipo de melhorias. Sei que posso estar a ser um pouco repetitivo, mas é muito importante mudarmos um pouco esses pensamentos tão maus. Sinceramente, se isso acontecer, passaremos a ser pessoas de bom carácter e construiremos o tão desejado "melhor mundo".

Muitas pessoas podem nem levar este texto muito a sério, pelo facto de ter sido escrito por um adolescente, mas só tenho a dizer que

existem muitos jovens com mentalidades incríveis. A forma de o comprovar é passarem pelo mural que está exposto no La Vie, pois mostra a capacidade dos mais novos e far-vos-á mudar completamente alguma opinião negativa que tenham sobre nós. Lembrem-se que somos a geração futura e que somos também o futuro deste mundo.

João Pedro Silva

EBS D.ª Lucinda Andrade (São Vicente)

15 de março de 2019

os 25 anos da EBSDLA

Celebrámos os vinte e cinco anos da Escola Básica e Secundária Dona Lucinda Andrade, de São Vicente, com uma homenagem à escola e à grande Mulher, Lucinda Andrade, que trouxe o ensino até à sua terra natal, um pequeno vale encantado no Norte da ilha. Neste "Ano da Prata", o aniversário foi comemorado de uma forma especial.

Os finalistas fizeram a sua homenagem, participando com o traje da tradicional Bênção das Capas, dando as boas-vindas a todos os convidados. Deu-se início à celebração com o Hastear da Bandeira Verde Eco-Escola e da Bandeira do Plano Regional de Educação Rodoviária.

A sessão solene iniciou-se com o Hino da escola, cantado por um grupo de alunos. Assistimos à curta-metragem intitulada 'A nossa Escola', elaborada pelos alunos do Curso Profissional de Técnico de Multimédia. Homenageámos treze funcionários, que cumpriram vinte e cinco anos de carreira, e vinte e cinco antigos alunos do

Externato de São Vicente e da Escola Básica e Secundária Dona Lucinda Andrade, simbolizando os vinte e cinco anos de glória e sucesso da nossa escola. O Presidente da Câmara Municipal de São Vicente, antigo aluno desta escola, fez a sua homenagem com algumas palavras.

Os alunos do quinto ao nono ano elaboraram uma receita para esta escola com alunos felizes, que incluía ingredientes como amor, respeito, tolerância e confiança.

Após a atuação das alunas da Oficina de Dança, a cerimónia encerrou-se com o discurso do Secretário Regional de Educação e todos acompanharam o momento musical interpretado por Joana Novo, ex-aluna desta escola.

Cantou-se os parabéns à Escola e acabámos a tarde com um lanche, animado pela banda filarmónica do Arco de São Jorge.

Ana Faria

EBS D.ª Lucinda Andrade (São Vicente)



O nosso Mercadinho Regional

Um dos maiores marcos turísticos e culturais da nossa ilha é o Mercado dos Agricultores no Funchal. Neste sentido, nós, os alunos do 12.º ano da turma A/B, da Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol, no âmbito da disciplina de Economia C, embarcámos na aventura de criar o nosso próprio mercadinho.



Assim, neste mercadinho realizado no dia 25 de fevereiro, vendemos desde os mais variados produtos agrícolas madeirenses, como são exemplo o inhame e o maracujá, até à doçaria regional (onde se inclui o bolo doce e as broas de mel). Tínhamos como principal objetivo vivenciar uma das atividades mais genuínas da nossa ilha e verificámos que não só os alunos, mas também os docentes e funcionários, mostraram-se interessados e aderiram a esta iniciativa, fazendo as suas compras.

Através da realização desta atividade guardamos muitas memórias e ensinamentos sobre a envolvimento da cultura mercantil regional que, durante muitos anos, marcou a história e singularidade da nossa ilha, e que nós, enquanto jovens, devemos valorizar e preservar, de uma forma muito didática e versátil.

Catarina Pereira e Mariana Varela
EBS da Ponta do Sol

Graça Alves como espetadora de *Um pingo de sol na areia*, na Escola de Santa Cruz

Na semana em que se comemorou o Dia Mundial do Teatro, os alunos da turma B do 8.º ano da Escola Básica e Secundária de Santa Cruz, coordenados pela professora de Português, Cláudia Viveiros, representaram, para os seus Encarregados de Educação e familiares, uma adaptação do conto de uma autora madeirense, intitulado *Um pingo de sol na areia*.

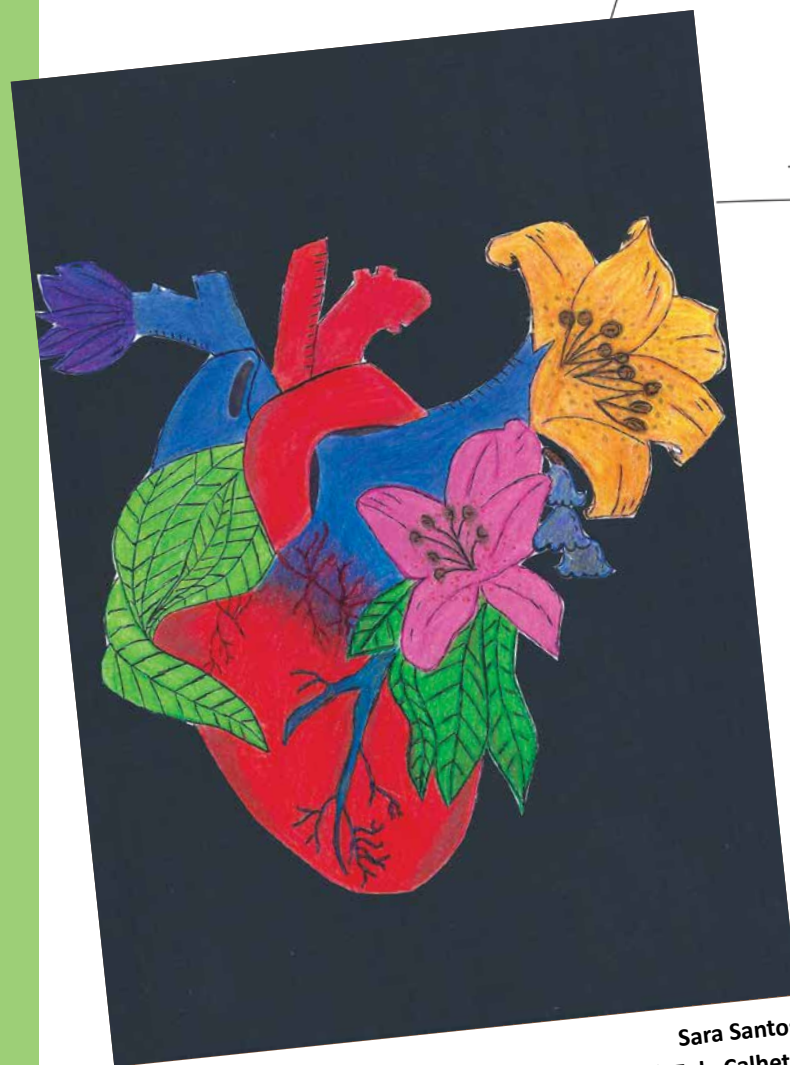


O evento teve lugar no dia 28 de março, no auditório do Salão Paroquial, pelas 19 horas, e contou com a visita surpresa da autora do livro, Graça Alves, que, no final do espetáculo, felicitou todos pelo seu trabalho e respondeu a algumas perguntas dos alunos.

Foi uma atividade que deu oportunidade aos jovens de ter uma nova experiência, conhecer a autora madeirense e ficar a saber mais sobre esta. Foi também uma forma de se depararem com outros desafios e mostrar o trabalho que têm vindo a desenvolver na disciplina de Português.

Jacinta Melim, EBS de Santa Cruz

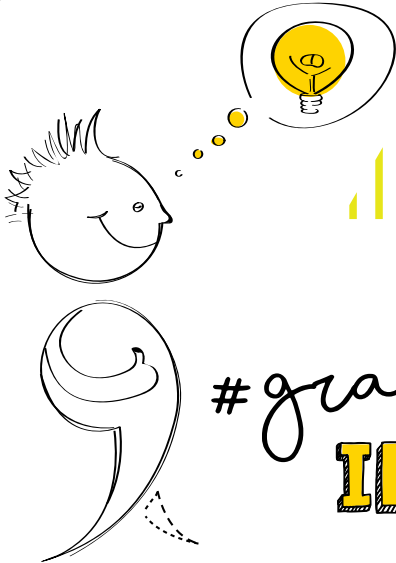
Coração são em natureza sã



Sara Santos
EBS/PE da Calheta

CONCURSO ESCOLAR

Com a
participação
dos alunos do
Ensino Secundário!



#grande
IDEIA



◦ CATEGORIA
ILUSTRAÇÃO

Prémios **laVie**

◦ DESIGNAÇÃO DA OBRA
Harmonia



► **Mónica Freitas**
EBS D.ª Lucinda Andrade (São Vicente)

Prémios *la Vie*

CATEGORIA

CONTO

DESIGNAÇÃO DA OBRA

Sentir é ver

Acordo, olho para o lado, e vejo-te. O rosto tão sereno, tão paciente... Ergo a minha mão para tocar a tua face, mas era meia-noite e não te quis despertar. Atiro os lençóis para os pés da cama, fatigada, e sento-me à beira da cama. Fixo os pés, brancos como a neve, rugosos. Levanto-me, com alguma dificuldade, e arrasto-me pelos corredores da nossa casa. Paro em frente da porta, abro-a, mas antes ajeito o roupão. O meu olhar fixa-se na cadeira de madeira e sinto que falta algo. Volto ao interior da casa e regresso com um copo de whiskey na mão e um pequeno rádio. Sento-me na cadeira, no rádio começam a soar uns leves acordes de *blues*. Ali estava no alpendre, o nosso lugar predileto. Bebo um longo golo e afundo-me nas memórias, o reflexo da lua no rio refletia a palidez do meu rosto e transportava-me para longe dali... Completávamos a nossa primeira primavera desde que uníramos as nossas vidas. Nesse dia, tinhas-me comunicado que iríamos fazer uma viagem à praia de Moledo: um infinito areal banhado por um mar cristalino. Sorriste, e pousaste o teu olhar no meu rosto perplexo e surpreso e disseste:

– Eleanor, a nossa viagem começa aqui. Descalça os sapatos para que sintas a areia. E começaste a descalçar-te e decidi fazer o mesmo. Em seguida, Jack, pegaste na minha mão e puxaste-me para uma corrida lenta, pelo areal.

– O que é que te deu? – perguntei.

– Sente o chão que pisas.

Mesmo sem compreender, deixei-me ir. Jack era mesmo assim.

Movimentar-me na areia estava a tornar-se agradável e a brisa suave que se fazia sentir harmonizava aquele espaço. Jack parou abruptamente e virou-se para mim:

– Agora, olha o horizonte... – e colocou-se ao meu lado, continuou:

– Inspira tudo o que acabaste de ver! – ele fazia exatamente o mesmo.

– Agora, deita-te na areia, e fecha os olhos! Ia questioná-lo, mas suspendi os porquês, ao lembrar-me de que isto era típico de Jack. Deitámo-nos, fechei os olhos, senti-o aproximar-se, de leve. De súbito, senti os lábios quentes dele nos meus, como que a tranquilizar-me. Assim que os afastou, abri os olhos.

Comecei a olhá-lo com impaciência, mas voltei a fechar novamente os olhos. Satisfeito, ele veio para o meu lado e sussurrou:

– Vou pegar-te na mão, concentra-te no som das ondas do mar, sente a brisa, abraça-a...

– disse num murmúrio sussurrante.

Comecei a ouvir a ondulação. Respirei lentamente, quase que ao som da sua voz. O meu corpo começava a pesar sobre o areal. – E estas foram as últimas músicas desta noite! – bramava o aparelho, despertando-me.

Abro os olhos e deparo-me com o rio novamente. Desligo o rádio e levanto-me. As minhas pernas fraquejaram um pouco, pego no meu copo vazio e coloco-o na cozinha. Volto para o quarto, deito-me e observo fixamente o teto. Suspiro. Olho para o lado, já lá não estás. Já faz anos que não estás. Sorrio, mesmo que sem ânimo e fecho os olhos, permitindo-me voar, de novo. Sinto-me, como outrora, sobre o areal a viajar com Jack. Oiço-o e sinto-o.

Prémios *la Vie*

CATEGORIA

FOTOGRAFIA

DESIGNAÇÃO DA OBRA

Movimento Preciso



► **Fátima Jesus**
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva (Funchal)

► **Samuel Andrade**
EBS/PE da Calheta

CATEGORIA

POESIA

Prémios laVie

Livres os que o são.
Imensurável sensação,
De voar sem um rumo qualquer
De pousar onde a alma quiser.

DESIGNAÇÃO DA OBRA

Livres os Que o São

Rabiscar uma folha branca
Gritar até onde a voz alcança.
Praticar o que nos vai na mente
Sem medo de seguir em frente.

Enfim,...
ser LIVRE!

Andreia Tatiana
EBS Prof. Dr. Francisco de Freitas Branco (Porto Santo)

DESIGNAÇÃO DA OBRA

Pérola do Atlântico, palco de
contestação ditatorial

A Revolta da Madeira, também conhecida por Revolta das Ilhas ou dos Deportados, iniciada na madrugada de 4 abril de 1931, da qual se assinalam 88 anos no presente mês, inseriu-se num período de forte contestação que se fez sentir no arquipélago, tendo início com a Revolta da Farinha, motivada pelo aumento do preço do pão, culminando na Revolta do Leite, em 1936. A referida Revolta da Farinha não é, propriamente, causa do pronunciamento militar, no entanto, surge como uma etapa introdutória deste movimento. Esta oposição à Ditadura portuguesa, que se gerou no Funchal, teve múltiplas motivações por parte da oposição política ao Estado Novo. Face à Grande Depressão, iniciada em 1929, Salazar, então ministro das Finanças, havia tomado algumas medidas económicas e financeiras muito restritivas, para atenuar os seus efeitos negativos sobre a economia portuguesa. As medidas geraram descontentamentos em setores específicos. Um dos principais argumentos centrou-se na impiedosa cobrança de impostos, que não se destinavam a obras de fomento, mas à manutenção de um exército privativo e de uma polícia numerosa, como afirmavam os revoltosos contemporâneos. Os revolucionários de 4 de abril aproveitaram-se do descontentamento dos madeirenses face ao “decreto da fome” para obterem apoio popular, fortalecendo, assim, a sua posição. Na sequência deste protesto (Revolta da Farinha), os militares e políticos exilados no Funchal convenceram o general Sousa Dias a liderar o movimento e nomearam uma Junta Revolucionária presidida pelo mesmo. A operação militar iniciou-se com a tomada do Palácio de São Lourenço e visava a prisão das autoridades e ocupação das repartições públicas. Os revolucionários defendiam a restauração da normalidade constitucional suspensa desde o golpe militar de 1926. Este levantamento alastrou-se a algumas ilhas dos Açores e também à Guiné Portuguesa. Existiram também tentativas de levantamentos militares em Moçambique e na ilha de São Tomé, que falharam de imediato.

CATEGORIA

INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Prémios laVie

O objetivo dos revoltosos não foi atingido, contudo, a Revolta da Madeira contra a ditadura acaba por ser a mais longa das ocorridas em Portugal, com uma duração de 28 dias e um saldo de 9 mortos e 22 feridos. A vitória da ditadura explica-se pelos escassos e insuficientes meios das forças revoltosas, pela sua deficiente articulação no terreno e pela indecisão dos seus comandantes. Os meios navais e até aéreos entretanto enviados para a Madeira, juntamente com um grande número de efetivos devidamente treinados, acabaram por derrotar as tropas revoltosas que cessaram a resistência a 2 de maio. A Madeira fica então isolada e a sua derrota acaba por dar, ironicamente, meios e força à ação da ditadura. No entanto, é de sublinhar que a Revolta da Madeira foi um dos notáveis acontecimentos da nossa História contra a mais longa ditadura europeia. Foi, aliás, entre todas as revoltas contra o regime, a que teve maior impacto a nível nacional e internacional.



(Militares e populares na Avenida Dr. Manuel de Arriaga, durante a Revolta da Madeira)



(General Sousa Dias)



(Monumento alusivo à Revolta da Madeira)

Referências Bibliográficas e fontes de imagens:
<https://roinesxxi.blogs.sapo.pt/revolta-da-madeira-contra-portugal-1490572>
<https://www.dnoticias.pt/impressa/hemeroteca/diario-de-noticias/508680-revolta-da-madeira-completa-84-anos-GPDN508680#>

Sara Saldanha
Escola da APEL (Funchal)

CATEGORIA

ILUSTRAÇÃO

Prémios laVie

DESIGNAÇÃO DA OBRA

Tocar o belo



► **Ana Pestana**
EBS Gonçalves Zarco (Funchal)

CATEGORIA

REPORTAGEM

Prémios laVie

DESIGNAÇÃO DA OBRA

Ambiente: Uma causa universal mobilizada na escola

Com o aumento das preocupações ambientais ao redor do mundo, nós, os jovens, temos de agir tomando medidas que visem a proteção e preservação dos espaços verdes, valorizando o património natural, incentivando o respeito pela natureza e a consciencialização do ser humano para com os problemas que o nosso planeta vem enfrentando. Para tal, a educação ambiental nas escolas tem um papel fundamental a desempenhar na promoção da cidadania participativa ambiental dos jovens através da identificação de situações que devem ser melhoradas do ponto de



vista ecológico e no desenvolvimento da cooperação entre alunos e professores nas causas ambientais, designadamente, as que lhes são mais próximas, procurando a sua resolução e construindo alicerces para uma sociedade ecologicamente mais sustentável e saudável.



Na escola Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas – Carmo, e em muitas outras escolas da região o projeto eco-escolas destaca-se pelo seu objetivo de encorajar ações de sensibilização e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pelas escolas, no âmbito da educação ambiental para a sustentabilidade.

Para tal, diversas medidas e projetos foram implementados na nossa escola, como uma horta biológica, dos quais os produtos são posteriormente confeccionados na cantina da escola e também vendidos a preços simbólicos para angariação de fundos para projetos realizados pelo Clube. São muitos os jovens que participam em ações de sensibilização, como peças de teatro, palestras e a limpeza e preservação da praia do Vigário, localizada no centro da cidade de Câmara de Lobos.

Entre outros projetos desenvolvidos na nossa escola, a turma do 11.º ano do ensino regular de Línguas e Humanidades participa através da disciplina de Geografia A, apoiada pelos docentes responsáveis e pela Associação Insular de Geografia, com sede em Câmara de Lobos, num projeto nacional intitulado 'Nós Propomos', do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território-IGOT, da Universidade de Lisboa. Com estes projetos os alunos apresentam as suas ideias, visando o bem-estar social da população do concelho, numa vertente geográfica, mas também apresentam propostas ecologicamente sustentáveis, como por exemplo conhecer o Ecoturismo em Câmara de Lobos. Propostas que vão ser apresentadas à autarquia a 23 de maio.

Deste modo, a educação ambiental começa no meio escolar, incentivando os mais novos a assumir responsabilidades para com o nosso planeta.



► **Ema Gonçalves**
EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas – Carmo (Câmara de Lobos)

DESIGNAÇÃO DA OBRA

Uma “valsa” de amor,
da Áustria para a Madeira
– Carlos de Habsburgo, Imperador da Áustria



Foto 1 – Carlos de Áustria, aos 16 anos.

Nasceu em Persenbeug – Gottsdorf, no Danúbio, a 17 de agosto de 1887, primogénito do Arquiduque Oto Francisco, da casa d’Áustria dos Habsburgo-Lorena e da Arquiduquesa Maria Josefa, Princesa da Saxónia, tendo ascendido ao trono após a morte do seu tio-avô, Francisco José I da Áustria. A 21 de outubro de 1911, em Schwarzau, casou com a Princesa Zita de Bourbon-Parma, na presença de Monsenhor Bisletti, representante do Papa Pio X, a quem sempre dedicou filial devoção (Foto 2). Desta união nasceram 8 filhos. O último descendente, a Arquiduquesa Elisabeth Charlotte, nasceu dois meses após a morte do Imperador, em Espanha. O seu casamento foi sempre pautado por uma postura exemplar, fidelidade e amor aos filhos, irradiando paz, harmonia e solidariedade para com os outros, numa época de guerras e desamor. Em família celebravam-se, com grande solenidade, os sacramentos cristãos, assim como os momentos de oração diários. Viveu os primeiros anos do seu casamento afastado do trono, até à morte do seu tio, o Arquiduque Francisco José I, barbaramente assassinado em Sarajevo. Sucedeu ao trono do Império Austro-Húngaro a 23 de junho de 1914, tendo ascendido a este como Rei, a 30 de novembro de 1916, ungido e coroado pelo Cardeal Primaz de Budapeste. O Império Austro-Húngaro foi palco de muitos conflitos internos durante o final da Primeira Grande Guerra. Carlos tentou restaurar o poder, sem sucesso. Apesar de nunca ter ocorrido a abdicação do Imperador, o Império dissolveu-se. O Imperador e a Imperatriz (que se encontrava grávida) foram exilados na ilha da Madeira, a 19 de novembro de 1921, destino escolhido dado



Foto 2 – O Rei e Imperador Carlos d’Áustria com a sua esposa, Zita.

CATEGORIA

INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Prémios laVie

o isolamento em pleno oceano atlântico. Fixaram residência numa moradia com capela na cidade do Funchal (Foto 3) passando, posteriormente, por razões económicas, para uma vivenda situada nos arredores da freguesia do Monte, hoje convertida em Casa-Museu “Jardins do Imperador”. Por causa do clima húmido e frio, no Monte, Carlos d’Áustria contraiu uma pneumonia, acabando por falecer a 1 de abril de 1922, aos 34 anos de idade. Na altura foi decretado luto para que os habitantes desta ilha pudessem manifestar o seu pesar e, ao mesmo tempo, prestar homenagem a um cidadão estrangeiro que muito admiravam. O casal imperial, em especial Carlos, congregou, junto dos cidadãos da Madeira, respeito, consideração e, até, devoção, sentimentos que perduraram no tempo e que hoje justificam que os seus restos mortais repousem nesta terra, na Igreja de Nossa Senhora do Monte. Várias décadas depois, a 3 de outubro de 2004, o Papa João Paulo II proclama Carlos d’Áustria “Bem-aventurado” Beato Carlos I pelo seu prestimoso papel como pacificador durante a I Guerra Mundial, proclamando a doutrina social católica romana e criando um quadro jurídico social que ainda hoje persiste.



Foto 3 – Imperador Carlos d’Áustria com a sua esposa, Zita, no adro da Sé do Funchal.

Referências:
Faria, Teodoro (2011), *Beato Carlos da Áustria – os Habsburg na Madeira*, SRAC-DRAC
Zessner-Spitzberg, H. K. (2004), *Beato Carlos d’Áustria – pequena biografia*, Diocese do Funchal, Jornal da Madeira
Fotos 1 e 2 in Faria, Teodoro (2011), *Beato Carlos da Áustria – os Habsburg na Madeira*, SRAC-DRAC
Foto 3 in Zessner-Spitzberg, H. K. (2004), *Beato Carlos d’Áustria – pequena biografia*, Diocese do Funchal, Jornal da Madeira

Daniela Alves
ES de Jaime Moniz (Funchal)

CATEGORIA

POESIA

Prémios laVie

Por largos momentos me imaginei
Num vasto caminho tortuoso,
Carregado de todos os males que experienciei,
De todo meu destino lastimoso.

Por largos momentos, apenas, procurei
Teu peito (meu abrigo, meu conforto),
Apenas quis voltar ao tempo em que te amei,
Apenas voltar a ter o pensamento morto.

DESIGNAÇÃO DA OBRA

Embebido no Romantismo

Aí, despertei do meu sonho vagabundo,
Forjado no velho coração, que no profundo
Da sua existência, questiona o amar!

Daí, compreendi que nada disso ousarei tentar,
De modo a não amotinar meu cansado pensar.
Pois, assim, me valerá a memória... caso ressinta este mundo!

Guilherme Sousa
ES de Francisco Franco (Funchal)

Prémios *la Vie*

CATEGORIA

CONTO

DESIGNAÇÃO DA OBRA

A importância de cada um

Algures existe harmonia, porém a estabilidade é desafiada por sentimentos avassaladores. O desafio da harmonia é a paz próxima e querida.

Perdida no Atlântico, a Madeira, ilha linda, que há muito vivia pacificamente e em plena concordância dos elementos. A Terra era protegida pelo Mar e iluminada pela Luz.

O Mar era o herói da Terra, porque garantia a sua proteção, já a Luz era o elemento mistério e inconstante, aparecia e desaparecia com o decorrer do dia, mas permanecia e evitava a prevalência da escuridão. Superando todas as suas divergências, havia estabilidade.

Contudo, o longo período de paz estaria prestes a ser desafiado. O Mar era o amor da vida da Terra, e a Terra era a paixão do Mar. Ele adorava sentir-se necessário e, por isso, a Terra desenvolveu uma grande dependência dele ao longo dos tempos. Sabia que ele nunca a iria abandonar enquanto esta o tratasse como o herói, no fundo, superior. O Mar protegia-a de tudo, mas especialmente do Fogo. Este era passageiro e, por isso, nunca estava em harmonia, a paixão ardente pela Terra fazia-o sofrer, deparado com a rejeição da mesma e com a imposição do Mar, partia sempre de coração partido.

A Luz, mera espetadora desta relação tóxica, sabia que o amor da Terra era exacerbado, não correspondido em pleno pelo Mar. Previa um rompimento brusco, mas mantinha a distância, em parte porque não se queria envolver, mas essencialmente porque era independente e sabia que ia continuar cimeira, indiferente ao que acontecesse lá em baixo.

Assim viviam, todos os elementos, durante séculos. Mas, um dia, o Mar reparou no brilho da Luz e a partir desse momento a sua paixão pela Terra acabou e um amor profundo à primeira vista despertou, no seu coração, pela Luz. Apesar do combate a este sentimento, também a Luz correspondia ao amor do Mar. Era um conceito que não entendia, pois sabia que conseguia viver plena ao longo da sua vida sem um amor daqueles, era autossuficiente e recusava render-se àquele amor que sentia ser prisão e submissão. O desprezo da Luz face ao Mar deixou-o profundamente triste, mas rapidamente floresceu nele a grande felicidade quando a Luz finalmente se lhe rendeu.

A Terra, perante toda esta situação, queria apenas evasão. Porém, apercebeu-se prontamente de que a distância não atenuaria a dor e de que a Madeira deixaria de ser a Madeira sem ela. Sacrificou, então, o seu coração em prol de um bem maior. O período de adaptação fluiu e, com o seu término, veio um novo tempo, o de transformação. O tempo permitiu a reflexão e os elementos encontraram, finalmente, a sua paz de espírito individual que contribuiu em massa para a paz comum. A Terra deixou de ser dependente de qualquer elemento, tornou-se livre, o Mar apercebeu-se de que não é o herói de ninguém e a Luz viu na sua independência não um sinal de superioridade, mas um sinónimo de carácter forte. Chegaram, finalmente, ao consenso: nenhum é mais necessário que o outro, mas são todos igualmente importantes.

► Sara Rosa

EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral (Santana)

CATEGORIA

INVESTIGAÇÃO HISTÓRICA

Prémios *la Vie*

DESIGNAÇÃO DA OBRA

Aluvião de 20 de fevereiro de 2010



A História da Região Autónoma da Madeira resistiu, ao longo dos tempos, a diversos fenómenos de origem meteorológica, hidrometeorológica e geológica.

O aluvião de 20 de fevereiro de 2010 foi considerado, por muitos, o pior desastre natural dos últimos 200 anos, marcando a história recente e cicatrizando a história regional.

Este cataclismo fez-se sentir maioritariamente nos concelhos do Funchal, Ribeira Brava, Câmara de Lobos e Santa Cruz.

A forte e contínua precipitação, de 19 para 20 de fevereiro de 2010, levou à saturação das terras, deslocação dos solos e provocou desmoronamentos violentos. Ribeiras e ribeiros transbordaram, inundaram espaços públicos e dificultaram a deslocação das pessoas e dos meios de ajuda.

Segundo o testemunho de Joana Pestana, «*Eram 8 horas da manhã. Soube pelo meu avô, a ribeira estava a chegar à nossa casa. Tentámos ir para um*

lugar seguro, para a casa da minha tia, mas esta tinha desaparecido na enxurrada, tal como outras. Algumas pessoas abrigaram-se ali perto, num palheiro, para onde me levaram também. As pessoas rezavam. Fui levada por duas mulheres (contra a minha vontade) para um local mais alto, onde estavam mais pessoas. Chorava, não queria ir, iam separar-me do meu irmão. Nesse momento,

o pior aconteceu. A chuva e o granizo não paravam de cair. No caminho, a ribeira rebentou, arrastou-me com ela e com toda a sua fúria. Salvaram-me pelos cabelos daquela água escura e cheia de lama. Fiquei praticamente sem roupa, tal foi a força das águas. Não me lembro do tempo que estive debaixo da água. Separada e sem saber da minha família, encontrei o meu pai três dias depois. Foi terrível, ainda hoje tenho medo da chuva.»



De acordo com o balanço oficial, esta tragédia tirou a vida a 43 pessoas, causando ainda 8 desaparecidos, presumivelmente mortos e 120 feridos. Materialmente foi possível contabilizar cerca de 800 casas danificadas, metade delas com perda total. Foram contabilizados cerca 1080 milhões de euros em prejuízos. Na memória, além daqueles que sucumbiram, está gravada uma imensa onda de solidariedade mas também o empenho e

a resiliência conjuntos para "lavar" a imagem da destruição. Persiste o desafio de continuar a repensar o planeamento e ordenamento territorial, assim como testar a capacidade de resposta das entidades de socorro.

Em suma, com esta investigação pretende-se consciencializar para a importância da História como fator estruturante na construção e perpetuação da matriz identitária cultural e regional, assim como despertar o interesse pela história local e regional através do processo da investigação.

Identificação das fontes:

– Tribuna da Madeira (19 de fevereiro de 2011), número 509;

– Página: <http://madeira-gentes-lugares.blogspot.com>;

– Testemunho pessoal: Joana Pestana (sobrevivente do aluvião, residente na freguesia da Serra de Água).

► Diana Carvalho

EBS Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava)

CATEGORIA

ILUSTRAÇÃO

Prémios laVie

DESIGNAÇÃO DA OBRA

Uma Ilha, Um Povo,
Uma Tradição



► **Fernanda Quartilho**
EBS da Ponta do Sol

CATEGORIA

REPORTAGEM

Prémios laVie

DESIGNAÇÃO DA OBRA

Erasmus+ na Grécia



Sai do aeroporto da Madeira dia 17 de fevereiro, pelo meio-dia, e já era perto da uma da manhã quando finalmente cheguei à Grécia. O cansaço era imenso, mas a ansiedade de conhecer a família que me ia receber era tanta que os meus olhos não conseguiam fechar. Na primeira noite foi difícil dormir devido à excitação de conhecer novos lugares. Fiquei numa casa acolhedora com pessoas fantásticas, fui muito bem recebida e, para além disso, tive oportunidade de dividir a casa com a minha colega Daniela. Criámos uma forte ligação com a família que nos recebeu e já fomos convidadas a lá voltar. Na escola grega, trabalhámos com os nossos anfitriões e com os parceiros de Chipre, Espanha, Letónia e Roménia. Realizámos algumas visitas. Os lugares, sem dúvida alguma, eram diferentes, no entanto o que mais adorei nesta viagem foram as pessoas! Éramos de seis países diferentes, mas o carinho que recebi foi algo especial. Incrível como em apenas uma semana foi possível criar laços tão fortes com pessoas que ficarão no meu coração para sempre.



► **Érica Pimenta**
EBS de Machico

O meu local preferido foi Delphi descrito pela guia como “o centro do Universo”. Envolvido pela natureza, entre montanhas cheias de neve, a paz que este lugar transmitia, nem sou capaz de a descrever... Em Glyfada, estivemos todos juntos à beira-mar, dançámos danças gregas, aprendemos novas palavras e, o mais importante, divertimo-nos imenso. Na visita à Acrópole, estava sol e tinha muito para andar, mas quando cheguei ao topo, “uau era enorme”, fiquei fascinada: as colunas robustas e altas, as estátuas... Surpreendi-me ainda com o estádio onde se realizaram os primeiros jogos olímpicos, todo feito em mármore, um sítio mágico. A comida era ótima, tudo tinha um sabor diferente, os sabores típicos da cozinha grega. Sábado, fomos ao centro da cidade de Atenas fazer umas compras, tirar umas fotos. Depois regressámos a casa e estivemos todos juntos na sala a ver filmes. O dia seguinte foi triste... Apenas dormi meia hora, porque tínhamos de estar no aeroporto bem cedo. As saudades já começavam a apertar. As despedidas no aeroporto foram cheias de lágrimas e abraços, nunca tinha estado num país tão diferente e ter me sentido tão em casa. Esta família que me recebeu ficou com o meu coração e fez-me querer participar em mais projetos Erasmus+ como este. Agora, só penso em quando nos voltaremos a encontrar de novo. As saudades aumentam cada vez mais. Foi uma experiência mágica, de contemplação e aprendizagem.

CATEGORIA

Prémios laVie

REPORTAGEM

DESIGNAÇÃO DA OBRA

Acabei o 9.º ano, e agora?



No dia 5 de abril, participei na Feira de Cursos da Escola de Santa Cruz, organizada pelo serviço de psicologia, na qual os alunos de secundário tentaram responder à questão que atormenta os que estão a acabar o 3.º Ciclo. Nas turmas de 9º ano, apenas 10% já sabem o curso a seguir, o que levanta uma questão: serão os alunos demasiado novos para tomar uma decisão com tanto peso no seu futuro?

Cerca de 30% querem enveredar por cursos profissionais: estão fartos de estudar ou preferem entrar logo no mundo laboral. Dos outros 70%, a aversão à matemática leva alguns a escapar para Línguas e Humanidades, mas a

maioria escolhe Ciências e Tecnologias por permitir o acesso a mais cursos.

Os alunos estavam inseguros quanto a esta decisão, “que deve ser tomada sem qualquer influência externa”, além de ser “demasiado cedo porque nesta idade somos facilmente influenciáveis.” Confessaram alguma ansiedade e, realmente, os investigadores sugerem que “esta tomada de responsabilidade (...) e a necessidade de construção de um projeto vocacional individual a curto prazo tornam este momento dramático para muitos alunos.”

Mudança de escola?

Por outro lado, os alunos perguntam-se se devem mudar de escola. Primeiramente, há a falsa crença de que no Funchal é mais fácil tirar melhores notas. Em qualquer escola, há sempre professores mais ou menos exigentes e com diferentes formas de avaliar. É mais fácil ter melhor desempenho numa escola pequena, com turmas reduzidas. Segundo um professor, “trabalhar com uma turma de 9 alunos seria mais fácil do que com 19. Tendo menos alunos, posso ajustar a minha estratégia de ensino ao aluno.” Seguidamente, “é um treino para uma futura adaptação à universidade”, pois, no Funchal, “já nos habituamos a conviver num ambiente mais movimentado”. Este argumento seria

válido se os alunos permanecessem na mesma turma e a exigência do ensino se mantivesse, o que não sucede no secundário: há sempre novos colegas e professores, novo ritmo de trabalho e novas disciplinas.

Segundo Darwin, a adaptação não é algo que se treine, é um processo natural. Finalmente, comenta-se que as escolas do Funchal têm melhores médias. É um facto, mas essas podem selecionar os melhores alunos, daí os resultados.

Assim, este evento permitiu esclarecer os alunos, encaminhá-los e contornar a sua falta de maturidade, ouvindo outros colegas que já estiveram nessa situação. Se os jovens são o futuro, devem fazer uma decisão informada, pois é a mais acertada.

► **Marco Estrela**
EBS de Santa Cruz

CATEGORIA

Prémios laVie

FOTOGRAFIA

DESIGNAÇÃO DA OBRA

O mar está presente na nossa vida



► **Mário Espírito Santo**
EBS/PE/C do Porto Moniz

PV, sinónimo de educação?



Na Escola da APEL toda a Comunidade Educativa lê o Ponto e Vírgula, desde os alunos à Direção.



Sara Silva
Escola da APEL (Funchal)

Pensar a Europa: o poder transformador das mulheres



A Escola Secundária de Jaime Moniz (ESJM) recebeu uma iniciativa designada 'Pensar a Europa: o poder transformador das mulheres', da responsabilidade do Projeto 'Escola Embaixadora do Parlamento Europeu' com a intervenção das deputadas da Assembleia Legislativa Regional Isabel Torres, Sofia Canha, Sílvia Vasconcelos e Josefina Carreira, no sentido de incentivar os alunos a refletir sobre o papel da mulher na Europa.



A nota de abertura dos trabalhos foi dada pela Presidente do Conselho Executivo da ESJM, Isabel Freitas, que recordou a importância deste tipo de iniciativas no âmbito da nova legislação escolar e que supõem diversos modos de organização das aprendizagens. Isabel Torres (CDS-PP), vice-presidente da Assembleia Legislativa Regional, iniciou as intervenções específicas discursando sobre o percurso da mulher na Europa. O Parlamento Europeu, segundo a deputada, é um defensor acérrimo dos direitos das mulheres, tendo-se dedicado a reforçar o princípio da igualdade de género. Para demonstrar o quão determinante é o papel da mulher na União Europeia, Isabel Torres deu diversos exemplos de mulheres que verdadeiramente se superaram, como Sophia Corradi, autora do programa Erasmus e Simone Veil, a primeira presidente do PE, cujo contributo abriu a porta para outras mulheres terem a oportunidade de participarem ativamente na União Europeia. Durante 40 anos, houve uma evolução substancial na percentagem de mulheres no Parlamento Europeu, realidade que ajuda a consolidar as conquistas do passado e a fortalecer os alicerces para o futuro.

A deputada da Assembleia legislativa regional pelo PS, Sofia Canha, levantou a questão: como é que as mulheres em altos cargos têm influenciado o desenvolvimento da União Europeia? As

mulheres tiveram, ao longo da História, um papel de cuidadoras e protetoras. Assim sendo, quando nomeadas para cargos diferenciados, as mulheres têm uma visão mais altruísta e de transformação social, tendo sempre em conta o bem-estar do próximo integrado na comunidade.

Seguidamente, a líder parlamentar da CDU na Assembleia regional, Sílvia Vasconcelos, dedicou a sua intervenção sobretudo aos temas da igualdade de género e da violação dos direitos que deveriam ser igualitários. Homens e mulheres são iguais, foi o princípio do qual partiu para dissertar acerca da urgência em agir. Atualmente, ainda se perpetuam certos atos discriminatórios, logo é de extrema relevância que tanto homens como mulheres lutem pelos seus direitos. Sílvia Vasconcelos também salientou um lamentável fenómeno marcante a nível global: a violência doméstica que ocorre, cada vez mais frequentemente, durante

o namoro e que é, muitas vezes, menorizada. A comunicação e a denúncia destas situações devem ser uma prioridade de todos. A líder parlamentar acrescentou ainda: «Quem gosta não humilha, cuida e respeita».

Por fim, a mais jovem deputada da Assembleia Legislativa Regional, Josefina Carreira (PPD/PSD), partilhou a história inspiradora de uma mulher que combateu a discriminação no trabalho, com base no género. Gabrielle Defrenne, uma assistente de bordo na companhia aérea belga Sabena Airlines, ao ter conhecimento da diferença notória de salários entre homens e mulheres na sua companhia, recorreu ao tribunal para combater esta injustiça, invocando um artigo estabelecido pela União Europeia no Tratado de Roma. Apesar de as suas primeiras tentativas terem falhado, Gabrielle Defrenne não desistiu e, com a intervenção do Tribunal de Justiça Social da União Europeia, conseguiu dar o primeiro passo para a igualdade salarial. Esta mulher ficará para sempre na História da luta pela igualdade de género devido ao seu esforço constante e dedicação a esta causa.

É com a participação ativa destas e de outras mulheres que se tem promovido a igualdade de género. No entanto, todos os cidadãos podem ter uma voz ativa sobre as políticas igualitárias. O nosso contributo é essencial para a promoção dos direitos das mulheres. A União Europeia é uma união não só política e económica; é, também, uma união de valores e de direitos humanos.

Daniela Alves
ES de Jaime Moniz (Funchal)



Mudança



Over Flow
Exposição individual de Tadashi
Kawamata, na Galeria Oval do MAAT

Mudança. Se perguntarem o que é necessário acontecer no mundo, esta seria a minha resposta. Uma simples palavra de sete letras capaz de mover montanhas e alimentar esperanças.

Podem perguntar: Mudar o quê? E eu penso: O que não mudar?

Vivemos em pleno século XXI, e todos os dias apercebo-me de coisas que necessitam de ser mudadas, com urgência, caso queiramos continuar a viver com qualidade, com saúde e com liberdade.

O aquecimento global, as alterações climáticas e a extinção de espécies são situações reais, tal como a poluição e o excessivo consumo de plástico.

O nosso planeta está a degradar-se cada vez mais rápido; diversas espécies correm perigo, pois os seus *habitat* estão a desaparecer e/ou a ser invadidos por lixo e parece que são poucas as pessoas preocupadas.

Somos nós, jovens, que vamos viver estas consequências, somos nós que temos o poder da mudança, e essa mudança tem de começar agora. De que nos adianta pensar num futuro quando este pode estar comprometido? Quando a água potável estiver contaminada e esgotarmos os recursos naturais? Quando a única coisa que nos restar forem lendas acerca de um planeta que continha vida?

Temos neste momento cerca de vinte e seis mil espécies animais ameaçadas, mas só nos preocupamos quando sabemos que há mais uma espécie efetivamente extinta.

Setenta e dois por cento do lixo nas praias portuguesas é plástico. Plástico este que, por mais anos que passem, nunca deixará de existir. Plástico este que se infiltra no solo e liberta químicos prejudiciais à saúde, não só dos animais e das plantas como à nossa.



Por ano produzimos cerca de 2,12 mil milhões de toneladas de lixo. Porquê? Qual é a razão para produzirmos tanto lixo? Precisamos mesmo de comprar coisas que sabemos que eventualmente vão acabar no lixo? Será que somos assim tão consumistas?

A verdade é que nós e certos hábitos nossos têm de mudar o mais rápido possível porque estamos cada vez mais perto do fundo dum poço sem escada e, uma vez chegados ao fundo, não há forma de subir e sair.

Mas mais vale tarde do que nunca, portanto, mudem. Reflitam no vosso quotidiano e no que podiam mudar, pensem nas coisas que têm e que não usam, reparem na quantidade de coisas que desperdiçam e/ou colocam no lixo, e mudem.

Isto não é uma fase nem uma coisa passageira. Não se trata de mais uma “hashtag”, trata-se da nossa vida e do nosso futuro. Trata-se da necessidade de mudar.

Matilde César
ES de Francisco Franco (Funchal)



O coração perdoa?

Com tantas formas de diversão
Divertes-te com a maneira como eu sou
Desprezas o meu frágil coração
E deixas em destroços aquilo que dou

Porque é que ser diferente é julgado?
Se ser igual é inútil com tanta diversidade
Seria como criticar o mar que é salgado
Ou dizer que o fogo não queima com severidade

Uma cor não define a bondade de uma pessoa
Uma religião ou sexualidade também não o faz
Mas, como sempre, o coração perdoa
Num intento de manter inutilmente a paz

Tantos nomes e adjetivos que dizes
Mas nenhum deles assertivo
Fazes com que tenha crises
Fazes com que duvide do meu verdadeiro motivo.

Irene Garcia
EBS Dr. Ângelo Augusto da Silva (Funchal)

meia hora com **PONTO e VÍRGULA** ...na rádio

Próximas participações:

27 de abril EBS da Ponta do Sol
ES de Jaime Moniz (Funchal)

4 maio APEL (Funchal)
EBS Padre Manuel Álvares
(Ribeira Brava)

Fica de ouvido à escuta!

Na antena da TSF Madeira, com transmissão ao sábado, depois do noticiário das 14h00, reposto ao domingo no mesmo horário e à terça-feira depois das notícias das 15h00.

A nossa Liberdade

No passado dia 13 de março, foi proporcionada, aos alunos de 11.º e 12.º anos inscritos na disciplina de História A, a oportunidade de assistirem a uma palestra sobre o 25 de abril de 1974, dinamizada pelo professor Francisco Cantanhede. A emoção com que foi conduzida a palestra levou-me a ter uma abordagem mais pessoal sobre a mesma.

É do conhecimento geral que o 25 de Abril de 1974, conduzido pelo Capitão Salgueiro Maia, apoiado pelo MFA, fez cair o Regime Ditatorial instaurado por António de Oliveira Salazar em abril de 1933 e, à luz da data, assumido por Marcelo Caetano.

Ao amanhecer do dia 25 de abril de 1974, a população civil, tomando conhecimento da revolução em curso através da rádio, juntou-se ao MFA para comemorar o fim de um regime autoritário que durara 41 anos. Esta Revolução, conhecida por Revolução dos Cravos, assumiu este nome devido à distribuição de cravos vermelhos pela população e pelas espingardas dos militares como símbolo de paz, esperança, liberdade, democracia, desenvolvimento e vida melhor para todos os portugueses. Desta revolução resultaram apenas 4 civis mortos e 45 feridos em Lisboa, atingidos por balas da DGS (policia política de 1969 a 1974).

O país ficou entregue a uma Junta de Salvação Nacional, sendo o General António Spínola nomeado Presidente da República e o cargo de Primeiro-Ministro entregue a Adelino da Palma Carlos. Até novembro de 1975, houve grande agitação política, social e militar, sobretudo no período denominado "Verão Quente", durante o qual decorreu o PREC (Processo Revolucionário em Curso), que só terminou com um golpe militar a 25 de novembro de 1975, quando Ramalho Eanes teve um papel fundamental. Formou-se, pois, uma Assembleia Constituinte que ficou

incumbida de redigir a Constituição de 1976. Este foi também o diploma que introduziu a autonomia das atuais Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. O dia 25 de abril fica, assim, para sempre marcado na história de Portugal por ser não só o dia da Revolução, como também o dia de entrada em vigor da Constituição de 1976 e também o dia das primeiras eleições legislativas da nova República, um feriado nacional associado ao Dia da Liberdade.



Muitos são aqueles que desvalorizam esta grande vitória da sociedade portuguesa. Falo das gerações mais novas, que muitas vezes assumem como garantida a liberdade que têm e associam o feriado nacional a apenas mais um dia sem aulas. Não assimilam todas as melhorias que advieram deste acontecimento, como a diminuição da extrema pobreza e a extinção da privação da liberdade de expressão, por exemplo.

É necessário salvaguardar toda a significância que este dia tem para Portugal e este objetivo foi atingido em Santana, pelo menos nos alunos que assistiram à palestra. Portanto, comoveram-se com o testemunho que ouviram e tenho a certeza de que nunca mais vão dar por garantida a sua Liberdade, e que todos os dias irão celebrá-la e defendê-la, por si e em memória de todos os que por ela lutaram.

Texto: Sara Rosa

Ilustração: Kevin Domingos

EBS Bispo D. Manuel Ferreira Cabral (Santana)



A ligação entre desporto e educação

Sendo estudante na Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas e atleta da Associação Cultural e Desportiva do Jardim da Serra durante as horas vagas partilho com os leitores do Ponto e Vírgula a minha experiência como lançadora de martelo.

Tudo começou aos 14 anos, com o incentivo do meu irmão e da minha mãe, ao entrar no atletismo. No início fazia um pouco de tudo, até que me foi apresentado o lançamento do martelo.

O início foi um pouco desanimador, dado que as coisas não corriam como o esperado. No entanto, com muito esforço e dedicação, alcancei, pouco a pouco, novos objetivos. Com a entrada no secundário, o tempo era escasso e tudo era muito desorganizado, quer para treinar quer para estudar. Era complicado, uma vez que nunca tinha experienciado isso, mas, com a progressão, fui gerindo melhor o tempo para os estudos e para os treinos.

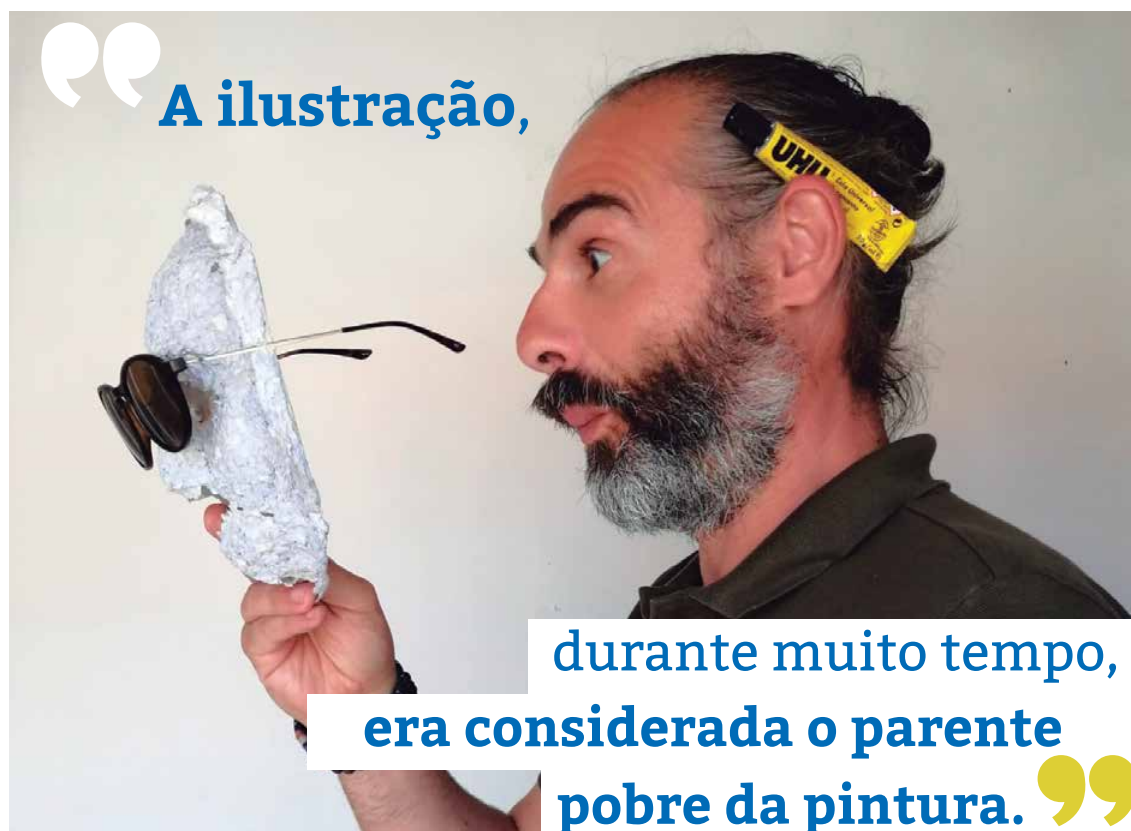
Com a prática desta nova especialidade, fui capaz de desenvolver novas capacidades e, com o apoio dos meus treinadores aprendi que a técnica de lançamento pode até relacionar-se e complementar-se com algumas disciplinas escolares.

É uma experiência única, mas que requer muita organização, para poder aproveitar mais aquilo que a vida pode oferecer.



Graciela Abreu

EBS Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas – Carmo (Câmara de Lobos)



António Pascal Araújo Oliveira “QB”, nascido em Saint-Dié, França, docente na Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares, é um pensador e criativo, que trabalha principalmente como ilustrador, mas que se considera, apenas, um “viciado em ilustração”. Para além de docente, é diretor artístico da editora DEEBOOK, na qual desenvolve respostas gráficas para edições em *e-book*, e ainda dinamizador e coordenador de vários *workshops* em ilustração e escrita criativa na Região Autónoma da Madeira.

Sempre bem disposto, aceitou prontamente o convite para uma entrevista para o PV.

Correspondente do Ponto e Vírgula (PV) – Quem é o professor António Pascal?

AP – Logo à partida, um carola. Gosto muito de pensar e de ler, embora desenhar seja o que me chama mais à atenção. Sou criativo por natureza e muito pró-ativo nas minhas ideias. Se eu me descrevesse como um animal, descrever-me-ia com um ratinho de campo. Adoro queijo e manhãs calmas.

António Pascoal (AP) – Qual a sua área de formação e o que o motivou a escolher esse caminho?

AP – Como área de formação, após o décimo segundo ano, tirei o curso de Educação Visual e Tecnológica. Foi sempre uma área que me interessou porque me permite ensinar aquilo que eu sei e assim ajudar a enriquecer o contexto escolar. Posteriormente, fiz a pós-graduação em ilustração. Era um bichinho que tinha dentro de mim, pois sempre gostei de interpretar textos e de fazer desenhos sobre temas contemporâneos.

PV – E em criança, era isto que sonhava ser?

AP – Sim, dediquei-me sempre ao desenho. Nunca



tive jeito nenhum para desporto, nunca tive jeito nenhum para as matemáticas. Sempre que podia, andava com um caderno de desenho e um livro de banda desenhada para ler. O meu sonho sempre foi poder ilustrar um livro e, felizmente, já tive a oportunidade de ilustrar bastantes.

PV – Em termos gerais, em que é que consiste o seu trabalho atualmente?

AP – Desenvolvo vários projetos editoriais de artista, organizo *workshops* de serigrafia, faço várias ilustrações para livros, e tenho uma editora, a DEEBOOK. Neste momento, estou a desenvolver dois livros de ilustração, que tenciono acabar até ao final do ano.

PV – Que projeto, até agora, lhe deu mais satisfação a produzir?

AP – O projeto da editora. Fomos pioneiros a nível nacional. Criámos uma editora especializada em *e-books* para os vários dispositivos. Entretanto, o projeto foi crescendo e chegámos a fazer algumas edições em papel, a pedido dos nossos clientes. Porém, é importante referir que um dos projetos que tivemos foi criar um conceito para uma biblioteca itinerante, em Câmara de Lobos (a Roseta).

PV – E, por fim, que projetos tem como meta futura?

AP – Eu gostava de voltar à ilustração editorial, para jornais e revistas. Obriga-me a estar muito atento à atualidade e requer tempo disponível num curto espaço de tempo. Não como cartoonista, não é fazer *cartoon*, é simplesmente pegar na crónica do jornalista, interpretá-la, fazer com que a imagem passe logo à primeira e dar-lhe um toque pessoal tendo em conta o público-alvo.

Tomás Melício
EBS Padre Manuel Álvares (Ribeira Brava)

Prémio



Outra vez... prémios a dobrar!



Mais uma evidência de que a qualidade dos trabalhos é crescente e a escolha é cada vez mais difícil: o Ponto e Vírgula de março consagrou, novamente, duas alunas como vencedoras do Prémio 'Mais Criatividade', uma escolha de Manuel António Filipe, Presidente do Conselho Diretivo do Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM.

O texto de opinião 'Mostrar a nossa versão', da Júlia Assunção (Escola Secundária de Francisco Franco) e a notícia 'SOS Alterações Climáticas - Para que o futuro não vá ao fundo' da Carlota Mendonça (Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto da Silva - Levada) foram os trabalhos eleitos como mais criativos e as suas autoras desfrutaram de uma visita guiada ao Jardim Botânico da Madeira - Eng.º Rui Vieira.

Premiada pela segunda vez consecutiva, Júlia confessou que «não há um segredo para ter ganho este prémio duas vezes», mas dá importância ao «fazer diferente em todas as áreas da vida. Podemos sempre pensar de forma diferente e mostrar a nossa versão. Isso ajuda o progresso». O prémio «dá-me motivação para continuar a trabalhar e a escrever bem».

Questionada sobre se considera o Ponto e Virgula um “palco” que permite aos jovens mostrar a sua

própria versão, a aluna reforçou que «sem dúvida, o PV é uma plataforma que nos ajuda a mostrar o nosso ponto de vista e a dar a nossa opinião sobre variados assuntos».

Já a Carlota, que escreveu sobre o ambiente - uma temática que a apaixonou - explicou-nos que «desde pequena que sempre tive contacto com a terra e preocupo-me com a ação antrópica no ambiente. Esta é uma temática de grande relevância e devemos estar conscientes dos seus efeitos no nosso dia a dia».

A aluna afiançou que «ainda não aprendemos a saber viver, tendo em conta que o ambiente é a nossa casa. Nós esperamos que o ambiente se adapte a nós, quando nós é que temos de nos adequar a ele. Temos de mudar isso».

Em conversa sobre a ação de Greta Thunberg - a aluna e ativista sueca sobre as alterações climáticas - Carlota considerou que «temos de dar o testemunho e sensibilizar para fins que, no fundo, são comuns a todos nós». E, a finalizar, a jovem foi perentória ao defender que «não vale a pena falar, mas não fazer nada. Não podemos voltar para casa e continuar a deixar as luzes ligadas, a gastar água desnecessariamente e a praticar ações muito pouco sustentáveis».